

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9305 | Salvador, quinta-feira, 30.04.2026

Presidente em exercício Elder Perez



ULTRALIBERALISMO

Inimigo da boa alimentação

A agenda ultraliberal do clã Bolsonaro não é nociva apenas por aumentar o desemprego, intensificar a exploração da mão de obra e promover a proletarização da grande massa da sociedade. Os baixos salários impedem uma alimentação saudável dos trabalhadores, gera adoecimentos físicos e

mentais. É o que mostra pesquisa conjunta do Pacto Contra a Fome e Instituto Pensi.

Página 4



**Mobilização
contra abusos
do INSS**

Página 2

**Santander
negligencia saúde
do empregado**

Página 3



Sindicato reage a erros do INSS

Medidas administrativas através do MP e até judiciais estão na lista

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ADOCIDOS pelo ritmo alucinante de trabalho e muitas vezes afastados por recomendação médica, os bancários enfrentam um novo desgaste com os problemas no INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Diante dos prejuízos causados à categoria, o Sindicato atua para buscar soluções por vias administrativas e judiciais, afinal o trabalhador não pode pagar por falhas do sistema.

A entidade acompanha caso a caso, por meio dos departamentos de Saúde e Jurídico, presta orientação e adota medidas para enfrentar situações que se repetem, principalmente nos pedidos de benefício negados de forma indevida. A atuação inclui ações jurídicas com advogados previdenciários e representação junto ao Ministério Público para cobrar providências.



Mesmo após atualização recente do sistema do INSS, os problemas persistem. Um dos mais graves atinge bancários que têm a incapacidade temporária reconhecida em perícia, mas recebem, de forma equivocada, a negativa do benefício sob alegação de “perda de qualidade do segurado”. Na prática, trabalhadores doentes ficam sem a proteção a que têm direito.

Diante do cenário, o Sindicato intensificou a atuação para corrigir distorções, pressionar por respostas e garantir que a categoria não seja penalizada por erros administrativos. Quem já enfrenta o adoecimento não pode ser submetido a mais um ciclo de insegurança.

Mulheres fortalecem a luta por direitos

MANOEL PORTO

O 9º ENCONTRO das Bancárias da Bahia e Sergipe reforçou a luta das mulheres contra violências, desigualdades e racismo no mundo do trabalho. Promovido pela Federação da Bahia e Sergipe, o evento reuniu debates sobre direitos, inclusão e enfrentamento às opressões.

A presidente da Feeb, Andreia Sabino, destacou a importância do encontro como espaço de resistência e construção coletiva. “É um momento de fortalecer a luta das mulheres e transformar debate em ação”, afirmou.

A jornalista Valéria Lima



chamou atenção para o racismo institucional e a exclusão de mulheres negras dos espaços de poder. Já a secretária estadual Camilla Batista alertou para o avanço da misoginia e os impactos na violência contra meninas e mulheres.

Durante o evento, também foi lançada cartilha de combate ao assédio moral e sexual no setor bancário.



MANOEL PORTO

Palestrantes destacam que a violência de gênero atravessa toda sociedade

Violência e masculinidades

VIOLÊNCIA contra a mulher, masculinidades e violência simbólica marcaram outra mesa do Encontro *Vozes que Transformam*, evento promovido pela Federação da Bahia e Sergipe. O debate reuniu especialistas para discutir caminhos de enfrentamento e mudança cultural.

A promotora Sara Sampaio reforçou que a violência de gê-

nero atravessa toda a sociedade. “Todas as mulheres podem ser potencialmente vítimas de violência”, alertou. Tiago Azeviche abordou a construção das masculinidades e o papel da equidade, enquanto o advogado Dimitri Sales destacou que a violência simbólica segue naturalizada e atinge mulheres e a população LGBTQIAPN+.

Gera e ACT na pauta com o Itaú

A COE cobrou do Itaú o cumprimento de cláusulas do ACT, como transparência sobre horas extras aos fins de semana, acesso à formação profissional, comunicação sindical, privacidade dos trabalhadores e diálogo em reestruturações.

Em reunião na terça-feira, o banco informou que fará avaliações periódicas sobre horas extras e afirmou que empregados têm acesso à plataforma de cursos e às comunicações sindicais pelo e-mail corporativo.

O Itaú também apresentou mudanças no Uniclass e no Gera. A COE apontou falhas na contestação de metas, sumiço de produções e excesso de controles paralelos. Segundo o banco, os sistemas passam por modernização.

A comissão ainda cobrou o cumprimento do programa Recomece, com redução de metas para afastados pelo INSS, e debateu reembolso para visitas externas. A coordenadora da COE Itaú, Luciana Doria, representou o Sindicato dos Bancários da Bahia e a Federação da Bahia e Sergipe.



Desde 2023, o Sindicato realiza manifestações, reuniões e paralisações por mudanças. Banco ignora

Descaso com a saúde

O banco nega mudança no convênio médico dos bancários. Negligência

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A MUDANÇA unilateral do plano de saúde dos funcionários do Santander para a

Unimed, em 2023, gera transtornos, insegurança e indignação até hoje. O que deveria garantir assistência e proteção, para muitos usuários, é desgaste.

A negligência voltou a ficar evidente na reunião de terça-feira, entre a direção da empresa e diretores da base da Federação da Bahia e Sergipe. Em vez de respostas concretas para um problema crônico, o banco apresentou dados superficiais fornecidos pela própria operadora, desconectados da realidade.

A apresentação foi reprovada pelos sindicatos, que contestaram os números e criticaram a tentativa de minimizar a situação caótica. Para as entidades, o material não trouxe solução para os problemas denunciados desde a mudança do convênio.

As queixas se acumulam. Dificuldade para encontrar médicos e especialistas credenciados, redução da rede hospitalar, demora para consultas e exames, negativas de procedimentos e cobranças elevadas de coparticipação. Em muitos casos, tratamentos foram interrompidos após descredenciamentos, agravando a situação de quem depende do plano para cuidados contínuos.

Caixa precisa proteger vítima de violência

O MOVIMENTO sindical ainda aguarda retorno da Caixa sobre o aperfeiçoamento dos mecanismos de proteção às empregadas vítimas de violências doméstica e no ambiente de trabalho. Por isto, cobrou respostas às reivindicações.

A CEE (Comissão Executiva de Empregados) já havia sinalizado a necessidade de melhorar as ferramentas e as normas que regulamentam os instrumentos previstos na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e no ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) da Caixa.

As empregadas não podem ter prejuízos. Em muitos casos, o que acontece é que a mulher que passa por uma situação difícil

prefere ser transferida, ainda que fique sem função, para fugir do risco. A CEE cobra ainda melhorias no programa Acolhe, além da divulgação de números para os casos de denúncia de assédio e violência doméstica.



Capital engole o prato do povo

Custo alto e a rotina acelerada impedem alimentação saudável

JULIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **ULTRALIBERALISMO** defendido pelo clã Bolsonaro está presente em tudo. Até no prato de comida. A correria do dia a dia, com jornadas de trabalho exaustivas, e o orçamento cada vez mais apertado, fazem do almoço do brasileiro um cálculo frio de custo-benefício.

Sem possibilidade de manter a dieta equilibrada, milhões de pessoas recorrem diariamente ao restaurante a quilo, ou ultraprocessoado. Muitos não percebem, mas é, mais uma vez, o sistema moldando padrões.

Os dados da pesquisa *Com-*

portamento alimentar: percepções e desafios da alimentação saudável, do Pacto Contra

a Fome e do Instituto Pensi, mostram. A maioria dos entrevistados compreende a impor-

tância da boa nutrição, mas é impedida de executar pela realidade sufocante do mercado de trabalho.

O abismo entre o saber e o comer é cavado pela falta de tempo, principalmente no cotidiano. A saúde é rifada em troca da produtividade desenfreada. O chamado “custo social da alimentação” revela o peso invisível que recai sobre os ombros do trabalhador: o esgotamento emocional e físico para planejar, comprar e preparar a alimentação diária.



Tributo a Milton

HOJE, às 20h, o cantor e compositor Jonga Lima se apresenta na Pizzaria La Premiatta, em Salvador, com o show intimista Mil Tons de Amor, um tributo a Milton Nascimento.

Acompanhado pelo pianista Luizinho Assis, parceiro artístico e responsável por arranjos dos últimos trabalhos, Jonga apresenta um repertório inspirado no universo do Clube da Esquina e na música mineira, destacando a conexão afetiva com a canção brasileira.

O couvert artístico custa R\$ 40,00 e, devido à capacidade reduzida do espaço, é recomendável fazer reserva antecipadamente pelo telefone (71) 99210-6666.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

FREAR INVOLUÇÃO A degeneração do liberalismo, a mudança do capitalismo burguês, baseado na produção, para o rentismo, para o projeto ultraliberal, tem causado tremenda involução no processo civilizacional. Se no século passado a polaridade geopolítica se dividia entre comunistas e capitalistas, hoje o mundo se vê entre democracia e fascinizismo, fato e *fake*, civilidade e barbárie, Lula e Flávio Bolsonaro.

STM TAMBÉM? O provérbio “boi sabe onde arromba a cerca” casa perfeitamente com Flávio Bolsonaro, que ameaçou, se eleito presidente, usar a força para obrigar o STF a acatar indulto para os condenados na trama golpista. Será que faria o mesmo caso o Superior Tribunal Militar, como parece provável, expulsa das Forças Armadas o pai dele, os generais Braga Netto, Heleno e Paulo Sérgio, mais o almirante Garnier?

PELA REPÚBLICA Se quiser dar exemplo para a caserna e a sociedade, mostrar à tropa que as Forças Armadas são instituições de Estado e o militar não pode nem deve se meter em política, o STM (Superior Tribunal Militar) tem o dever cívico de expulsar do Exército o capitão Bolsonaro, os generais Braga Netto, Paulo Sérgio e Heleno, mais o almirante Garnier, na Marinha. Ato republicano.

RANÇO CLASSISTA Reacionária, altamente servil à metrópole - antes Portugal, agora Estados Unidos - a oligarquia rural brasileira recebeu na safra 2024-2025 mais de R\$ 400 bilhões do atual governo, muito mais do que foi dado por Bolsonaro. Mesmo assim, o agro, que de “pop” não tem nada, apoia Flávio, os ataques ao STF e ao presidente Lula. Faz de tudo para sabotar o projeto de democracia social. É ideológico.

BOM CAMINHO Ministro Alexandre de Moraes, do STF, aciona judicialmente o senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE), Gilmar Mendes interpela Zema na Justiça, Supremo torna Malafaia réu por ofensas ao Exército, Jovem Pan condenada em vários processos. Está aí um bom caminho para combater as *fake news*. Fazer os bolsonaristas pagarem pelos crimes cometidos.